



Universidade de Aveiro
2023

**DIANA MENESES
DA SILVA**

**CONTROLO DE QUALIDADE NA PÓS-EDIÇÃO:
RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EMPRESA
SMARTIDIOM**



Universidade de Aveiro
2023

**DIANA MENESES
DA SILVA**

**CONTROLO DE QUALIDADE NA PÓS-
EDIÇÃO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO
NA EMPRESA SMARTIDIOM**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica do Doutor João Paulo Silvestre, Professor Associado do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Every act of communication is a miracle of translation.
Ken Liu

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Anabela Valente Simões (arguente)
Professora Coordenadora da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor João Paulo Martins Silvestre (orientador)
Professor Associado da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à SMARTIDIOM por me ter acolhido com tanta prestabilidade e boa disposição. À minha orientadora de estágio, Inês Remígio, e a todos os gestores de projeto e tradutores que me ajudaram a evoluir e me apoiaram nesta etapa. Obrigada pelas oportunidades concedidas e pela confiança.

Ao Professor Doutor João Paulo Silvestre, pela valiosa orientação, pela paciência, pela disponibilidade e pelo apoio neste processo de conclusão de mais uma fase do meu percurso académico.

À Professora Doutora Maria Teresa Murcho Alegre, pela atenção e disponibilidade, e a todos os professores que direta ou indiretamente me encorajaram a continuar os meus estudos na área da Tradução e a ganhar ainda mais gosto e interesse pela mesma.

Aos meus pais e irmãos, pela paciência, pelo apoio e pelo incentivo ao longo de todo o meu percurso académico, e ao meu primo, por acreditar em mim e me apoiar durante a realização do relatório.

À Margarida, por me dar a conhecer a SMARTIDIOM e por todo o apoio e ajuda desde o meu primeiro dia na Universidade de Aveiro, e a todos os meus amigos por me acompanharem durante este longo percurso.

A todos, um muito obrigada.

palavras-chave

Qualidade de tradução, pós-edição, tradução automática, MemoQ, texto científico, MQM (Multidimensional Quality Metrics), estágio, SMARTIDIOM.

resumo

O presente relatório tem como objetivo a verificação da qualidade de uma tradução após um trabalho de pós-edição de tradução automática produzida pelo MemoQ. Também se pretende desenvolver uma reflexão crítica sobre os erros cometidos durante o processo de pós-edição de um texto de natureza científica. Os erros serão categorizados segundo a tipologia de erros da MQM (Multidimensional Quality Metrics), com o intuito de entender as causas dos mesmos e os maiores desafios da pós-edição de tradução automática, com foco no projeto realizado durante o estágio na SMARTIDIOM.

keywords

Translation quality, post-editing, machine translation, MemoQ, scientific text, MQM (Multidimensional Quality Metrics), internship, SMARTIDIOM.

abstract

This report aims to verify the translation quality of the post-editing of a machine translation produced by MemoQ. A critical reflection about the errors committed during the post-editing process of a scientific text will also be carried out. These errors will be categorized under MQM's (Multidimensional Quality Metrics) error typology. The goal of this categorization is to understand the causes of these errors and point out the main challenges of the post-editing of machine translations, focusing on a project carried out during the internship on SMARTIDIOM.

Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento teórico.....	3
1.1. Aplicação da pós-edição nas práticas de tradução.....	3
1.2. Tradução, revisão, <i>proofreading</i> e pós-edição.....	7
1.3. Produtividade e garantia de qualidade na pós-edição.....	10
1.4. Cálculo do esforço.....	14
1.5. Tipologia de erros implementada na análise.....	15
2. Contexto do estágio.....	20
2.1. Apresentação da instituição de acolhimento e contextualização do estágio.....	20
2.2. Introdução na empresa.....	22
3. Formações.....	25
3.1. Formação geral sobre o departamento de produção.....	25
3.2. Formação de Qualidade.....	29
3.3. Formação sobre RGPD: procedimentos e cuidados.....	33
4. Projetos.....	35
5. Processo de tradução da empresa.....	37
6. Análise de projeto.....	41
6.1. Projeto selecionado para análise.....	41
6.1.1. O cliente e o pedido.....	41
6.1.2. Gestão do projeto.....	42
6.1.3. Porquê este projeto?.....	43
7. Análise da pós-edição.....	45
7.1. Erros relacionados com especificações do cliente.....	46
7.2. Erros influenciados pela tradução automática fornecida.....	49
7.3. Outros erros atribuíveis ao tradutor.....	53
7.3.1. Dificuldades linguísticas.....	53
7.3.2. Necessidades formativas.....	55
Conclusão.....	58
Referências.....	62

Introdução

A realização do presente relatório surge no âmbito do estágio curricular realizado na empresa SMARTIDIOM, para a conclusão do Mestrado em Tradução Especializada, na Universidade de Aveiro. Este estágio teve a duração de 4 meses, tendo sido realizado no período de 14 de fevereiro de 2022 a 27 de maio de 2022.

Com o constante desenvolvimento tecnológico, a área da Tradução vê-se em constante necessidade de atualização, acompanhando as novas tecnologias, entendendo-as, e utilizando as mesmas para seu benefício. Assim surgiu a tradução automática, que apesar de imediata e, na sua maioria, sem qualquer custo associado, não consegue proporcionar a mesma qualidade de uma tradução realizada por um humano. A necessidade de uma influência humana neste tipo de tradução foi sentida por empresas de prestação de serviços linguísticos e clientes, pelo que foi atribuída uma nova função aos tradutores, a pós-edição de tradução automática.

Este relatório tem assim como objetivo explorar a interação entre o tradutor e a tradução automática num contexto de pós-edição, tendo como ponto de avaliação a versão final do texto, revista e corrigida por um profissional. A categorização dos erros cometidos neste caso específico de pós-edição de uma tradução automática realizada durante do estágio irá permitir identificar os erros mais comuns nestes casos, tal como as vantagens e desvantagens desta função tradutológica relativamente recente.

O presente relatório encontra-se dividido em seis capítulos, sendo que o primeiro é dedicado ao enquadramento teórico do mesmo, apresentando o contexto da tradução automática e da pós-edição, tal como assuntos

atualmente discutidos em relação a estes dois assuntos, com base na bibliografia apresentada. Neste capítulo é também apresentada a tipologia de erros da MQM, que será utilizada para a classificação dos erros apresentados no último capítulo.

O segundo capítulo trata-se de uma breve introdução à instituição de acolhimento do estágio, a SMARTIDIOM, tal como a contextualização do estágio e da introdução na empresa. Ainda sobre a empresa, o terceiro capítulo é dedicado a uma síntese dos assuntos apresentados nas formações proporcionadas pela empresa: o funcionamento do departamento de produção, uma formação sobre qualidade e, por último, uma formação sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Por outro lado, os capítulos quatro e cinco consistem numa introdução mais aprofundada ao funcionamento da empresa no que toca à receção e atribuição de projetos, do ponto de vista do tradutor.

Por último, o capítulo seis é dedicado à parte prática deste relatório, onde será apresentado o projeto a analisar e as suas peculiaridades, seguidas de amostras de erros cometidos durante a pós-edição da tradução automática, com o respetivo segmento original em inglês, o resultado da pós-edição, e as correções realizadas pelo revisor. Estes erros serão também categorizados segundo as suas causas e identificados através da tipologia de erros da MQM.

Finalmente, é elaborada uma reflexão crítica sobre as vantagens e desvantagens da pós-edição da tradução automática, mencionando também as competências adquiridas durante o percurso académico e estágio.

1. Enquadramento teórico

1.1. Aplicação da pós-edição nas práticas de tradução

A reflexão teórica e os estudos sobre a prática de tradução sofrem constantes alterações, acompanhando a mudança nas práticas. Isto faz com que existam diferenças assinaláveis em comparação às práticas de 10 ou 20 anos, com a própria bibliografia de referência a sofrer alterações constantes. Assim, este relatório procurará ser fundamentado em bibliografia recente sobre o tema, considerando estudos, artigos, obras e questões que estejam atualmente em discussão.

Apesar das alterações na economia mundial, o mercado de serviços linguísticos tem demonstrado, no geral, um crescimento consistente de ano para ano. No entanto, os preços de tradução por palavra têm diminuído em até 50% desde 2008. Analistas justificam esta diminuição a pressões orçamentais e à crescente aceitação das tecnologias de tradução (DePalma et al., 2013, 8 – 9, citado em Doherty, 2016). Com o grande aumento de conteúdo digital e da participação humana nestas tecnologias, tornou-se impossível para a tradução humana acompanhar o ritmo das atuais necessidades tradutológicas. Os utilizadores de internet estão agora perto dos mil milhões e espera-se que aumentem muito mais, o que tem levado a um aumento na procura por tecnologias tradutológicas para fornecer soluções a esta “explosão” de conteúdo que os processos tradicionais de tradução não conseguem gerir.

A tradução automática (TA) começou a desenvolver-se a meados de 1930, na forma de dicionários multilíngues mecânicos, mas apenas foi apenas em 1950 que esta começou a ser utilizada por um público limitado e controlado,

maioritariamente para as disciplinas de criptografia e estatísticas (Hutchins, 2010).

Este grande avanço em termos tecnológicos por parte da área profissional da tradução levou à utilização generalizada de ferramentas CAT¹ (principalmente, memórias de tradução) e, por sua vez, a um aumento na produtividade e consistência nas traduções, mas numa diminuição na remuneração, controlo, riscos e da qualidade no geral. Esta adoção pelas empresas de serviços linguísticos foi motivada por escolha, necessidade, ou exigência por parte de clientes ou terceiros.

Para além destas ferramentas, não se pode deixar de referir a importante inovação na tradução da atualidade, que é a tradução com inteligência artificial. No fim dos anos 90, devido principalmente à disponibilidade de dados de tradução humana contidos nas memórias de tradução, começaram a existir mais estudos no que toca à tradução automática, que foi a mudança necessária para chegar ao ponto em que estamos atualmente. Os corpora disponíveis online foram aumentando, permitindo a evolução das tecnologias de TA em vários idiomas, contextos, géneros textuais, tipos de texto e fazendo com que estas fossem, de seguida, adotadas por uma grande parte da indústria tradutológica e pelo público geral, na forma de sistemas online disponíveis gratuitamente, como o “Google Tradutor” ou o “Microsoft Bing” (Doherty, 2016).

A tradução com IA começou com o “Google Tradutor”, em 2006, mas, por conter várias limitações, este método desenvolveu-se até a “Tradução automática neuronal”, que aparece verdadeiramente no domínio da tradução

¹ Do inglês “Computer-Assisted Translation Tool”, ou “ferramenta de tradução assistida por computador”.

apenas em 2017, com a ferramenta “DeepL”. Este *software* funciona através de ligações artificiais e tipo neuronal, semelhante a neurónios artificiais, e tem como base os dados de traduções paralelas gerados pelo “Linguee”, um dicionário multilingue que compara traduções em cerca de 20 línguas. Através da utilização de neurónios artificiais, a TAN tem a capacidade de adaptar a tradução ao seu contexto e ao conjunto do texto em si, estando em constante desenvolvimento. Por isso, é agora possível, através da TAN, obter automaticamente um texto com mais qualidade e fluidez.

A inteligência artificial apresenta grandes desenvolvimentos no processo de tradução, como traduções quase imediatas de grandes volumes a um baixo preço (ou até gratuitamente). A IA consegue também desenvolver-se e corrigir-se a si mesma ao longo do tempo, melhorando constantemente a qualidade das suas traduções e tornando-as mais rigorosas e precisas.

No entanto, a IA ainda apresenta imensas limitações no domínio da tradução, tais como não conseguir adaptar a tradução aos leitores destinatários, levar em conta os códigos e usos culturais locais, as expectativas do cliente, o estilo, a intenção da tradução, entre outros fatores (*Ibanez, 2023*). Apesar de apresentar uma tradução de grande qualidade nas línguas mais correntes, este *software* apresenta uma qualidade muito inferior em traduções de línguas raras ou dialetos, o que poderá levar à utilização do inglês como uma etapa intermédia, podendo gerar erros e grandes incompreensões (*Ibanez, 2023*).

Está comprovado que estas tecnologias apenas proporcionam resultados com rapidez e qualidade em textos simples com características linguísticas repetitivas e dentro do mesmo género textual, domínio e tipo textual.

Ao contrário do que se praticava anteriormente, o processo de tradução consiste, atualmente, em muitos mais processos para além da tradução de elementos textuais. Independentemente do tipo de material linguístico, normalmente este processo consiste em, pelo menos, quatro etapas: tradução, revisão, *proofreading* e controlo de qualidade. No entanto, como a tradução pode ser proporcionada por uma ferramenta de TA, o tradutor passa muitas vezes para o papel de revisor, neste caso chamado de “pós-editor”, envolvido no processo de pós-edição. Este processo tornou-se tão comum que um dos assuntos mais discutidos na atualidade da teoria tradutológica são questões como “Deixarão os tradutores de existir? Passarão a ser pós-editores?”. As taxas de adoção destas estratégias variam, obviamente, de país para país, de idioma para idioma, e até mesmo de empresa para empresa, pelo que apenas será abordado o conhecimento que temos sobre o mercado tradutológico em Portugal, mais especificamente, no caso da instituição de acolhimento do estágio.

Koby (2001) afirma que a pós-edição é “normalmente compreendida como a ação de um ser humano (normalmente, um tradutor) a comparar um texto de partida com a tradução automática e a realizar as alterações necessárias para o tornar aceitável para a finalidade pretendida”. No entanto, não é uma definição considerada totalmente correta, pois existe a possibilidade de pós-editar a tradução automática de forma monolíngue, sem o texto de partida, e do pós-editor não ser um tradutor, ou não o ser profissionalmente. Por isso, o termo “pós-editor” aplica-se a qualquer pessoa que realize a tarefa de pós edição de TA, sem referenciar o seu estado profissional.

Com estas alterações, o cenário que mais influencia o trabalho dos tradutores profissionais é a utilização de traduções automáticas como versões iniciais a ser pós-editadas. O interesse pela prática tem vindo a aumentar desde meados de 2012, quando se realizou o primeiro workshop sobre o tema, continuando a ocorrer anualmente até aos dias de hoje.

Por outras palavras, a “pós-edição” é o termo utilizado para descrever a atividade de revisão de um texto traduzido automaticamente por um sistema de tradução automática (TA). Esta atividade pode descrever-se simplesmente como a comparação, por parte do editor (normalmente, um tradutor profissional) do texto de partida com a tradução “bruta” produzida pelo sistema. Este identifica erros, como omissões, adições não intencionais e problemas gramaticais e estilísticos, e corrige-os ao rever a tradução.

1.2. Tradução, revisão, *proofreading* e pós-edição

A relação da pós-edição com a tradução e a revisão é bastante discutida na atualidade. Apesar da pós-edição poder ser um processo de revisão e existirem várias semelhanças entre os dois processos, como a comparação do texto de chegada ao texto de partida e a realização de alterações, a pós-edição diverge da revisão nalguns aspetos. Segundo Koponen (2016), a utilidade da pós-edição depende da qualidade da TA. Se a qualidade desta for baixa, realizar a sua pós-edição poderá exigir ainda mais tempo e esforço por parte do tradutor do que uma tradução de raiz.

A revisão pode ser classificada de acordo com a relação entre o revisor e o tradutor. Trata-se de uma autorrevisão quando a pessoa que revê é a mesma

que realiza a tradução, e de uma heterorrevisão quando são pessoas diferentes a realizar as duas etapas (Mossop et al., 2019).

Por outro lado, existe também o *proofreading*, termo muitas vezes utilizado como um sinónimo de revisão. No entanto, segundo a norma ISO 17100 (2015), o processo de *proofreading* tem como objetivo examinar o conteúdo da língua de chegada de um texto já revisto e aplicar as correções necessárias antes deste ser impresso ou entregue, de forma a garantir que não contém nenhum tipo de erro.

Para alcançar a qualidade numa tradução, é essencial a aplicação de princípios, que neste caso devem ser partilhados pelo tradutor e pelo revisor. Estes não devem ter uma relação de competição, mas sim de apoio, pois ambos têm o mesmo objetivo, tornar o texto que lhes foi atribuído num texto de alta qualidade, sem qualquer tipo de erros ou falhas. Mossop (2019, p.178) foi um dos vários autores que enumerou e descreveu alguns dos princípios de revisão que poderão ser adotados. Nestes princípios considera-se a revisão sobretudo como um complemento à tradução, de forma que a maioria dos princípios refere a introdução do menor número de alterações possíveis.

Da mesma forma, Chakhachiro (2005, p.236) defende que é antiético realizar alterações estilísticas injustificadas de forma a desmerecer ou invalidar o trabalho do tradutor, aconselhando a criação de um relatório no qual se assinalem e expliquem esses erros e outras opções de tradução.

Segundo Dillinger (2014, IX), um processo de pós edição deve começar com um plano de etapas que levariam à compreensão textual. O passo seguinte será a habilidade de avaliar a equivalência de duas frases em diferentes línguas após a sua compreensão. De seguida, é produzido o texto através da produção de novas frases ou da edição de já existentes.

– Vitória, 2021

Arenas (2019, nossa tradução) classifica a pós-edição de acordo com o nível de edição:

- Pós-edição completa (*full PE*), onde o objetivo é alcançar uma tradução semelhante a uma tradução humana.
- Pós-edição leve ou rápida (*rapid ou light PE*), onde o objetivo é realizar pequenas correções, de forma a garantir apenas que a mensagem principal do texto é transmitida.

Com as constantes alterações que ocorrem na área da tradução, espera-se que o tradutor se adapte às exigências que estas trazem. Assim sendo, atualmente não se espera apenas que o tradutor traduza, mas que saiba levar a cabo a pós-edição de uma tradução automática. Segundo Rico e Torrejón (2012, p.170, nossa tradução), aconselha-se que o pós-editor possua a seguinte série de competências:

- Competências fundamentais: através das quais o tradutor ou pós-editor lida com os problemas encontrados no texto.
- Competências linguísticas: conhecimento profundo das línguas de trabalho e das diretrizes de pós-edição.

- Competências instrumentais: competências técnicas necessárias para que se entenda o funcionamento e capacidade da tradução automática.

Estas competências, para além de demonstrar que o papel do tradutor está em constante evolução, demonstra também que existem muitos aspetos em comum na atividade de tradução e pós-edição.

1.3. Produtividade e garantia de qualidade na pós-edição

Com o aumento da utilização de *softwares* de tradução automática, surgiu a necessidade de verificação da qualidade dos textos por eles oferecidos devido ao seu resultado quase imediato, mas imperfeito, com qualidade bastante inferior em relação à tradução humana (Caro Quintana, 2020).

Segundo Nitzke (2016, p.103, citado em Vitória, 2021), “a qualidade dos produtos de pós-edição monolíngue não é comparável aos textos provenientes de traduções de raiz e de pós-edição monolíngue”. Isto ocorre porque, no geral, apesar da pós-edição monolíngue apresentar menos erros superficiais, gera muitos erros de conteúdo.

Apesar de não se conseguir garantir a qualidade de uma tradução final utilizando apenas tecnologias, tendo sempre em causa a possibilidade de uma tradução final de baixa qualidade ou de interpretações erradas, a utilização de ferramentas de tradução permite que o cliente peça orçamentos mais baixos e prazos mais curtos.

O crescente interesse pela implementação do processo de pós-edição deriva da esperança do aumento de produtividade, ou seja, da tradução de

mais palavras num período e custos inferiores. No entanto, como aponta García (2011, p. 228), este aumento de produtividade depende também de fatores como a utilização de sistemas de TA específicos do domínio por pós-editores profissionais e com experiência, e textos de partida que poderão ser pré-editados por TA. A produtividade não aumenta necessariamente, pelo menos não muito, em situações onde estas condições não estejam presentes (Koponen, 2016).

Como referido no artigo *Empirical studies on the PE process*, um ponto interessante da definição proporcionada por Koby (2001) é o objetivo da pós-edição de TA, tornar a tradução “aceitável para a finalidade pretendida”. Isto implica que o objetivo nem sempre é produzir um texto perfeitamente polido, pois existem situações em que uma tradução de baixa qualidade é mais útil que nenhuma tradução. Por exemplo, no caso de uma pessoa que apenas esteja em busca de informação. Existem outras situações em que essa qualidade de informação não é suficiente, pelo que é necessária uma tradução humana profissional.

As características destes dois níveis de qualidade são definidas por um conjunto de diretrizes de pós-edição realizado pelo grupo de pesquisa da TAUS (outrora *Translation Automation User Society*) com a intenção de ajudar clientes e prestadores de serviços linguísticos a definir expectativas claras e instruir pós editores (Koponen, 2016).

O primeiro nível é chamado de qualidade “boa o suficiente” e é definido como um texto compreensível e exato de forma a transmitir o significado do texto de partida, mas não necessariamente gramaticamente ou estilisticamente perfeito. Neste nível, o pós-editor deve garantir que a tradução está

semanticamente correta, que nenhuma informação foi acidentalmente adicionada ou omitida e que o texto não contém nenhum conteúdo ofensivo ou inapropriado (Koponen, 2016).

O segundo nível seria a “qualidade publicável”, semelhante ao que se esperaria de uma tradução humana. Para além de ser compreensível e exata, seria também gramaticamente e estilisticamente correta (TAUS 2010, 3-4). Outra forma de distinguir os diferentes níveis de objetivos da PE é definir o nível de intervenção necessário onde a qualidade do texto pós-editado interfere bastante.

A busca pela qualidade influencia também no processo de pós-edição por parte do pós-editor. A pós-edição é considerada formalmente como um tipo de revisão, no entanto, pode ser um método de tradução também, dependendo da forma como se aborda o processo. Segundo Krings (Krings & Kobayashi, 2001, 166-167), a pessoa que realiza uma pós-edição tem duas formas possíveis de ler os textos numa situação de pós-edição de tradução automática. A opção que mais facilmente se associa a este processo é a desta pessoa se focar na tradução automática e verificar apenas o texto de partida caso esta seja imprecisa, ambígua ou incorreta. No entanto, a tradução automática, apesar de ter evoluído, ainda produz muitos erros face a ambiguidades, por exemplo, pelo que uma das práticas mais comuns seria a de focar no texto de partida e utilizar partes da tradução automática na tradução.

As sugestões realizadas pela TA, mais do que uma ajuda, podem interferir negativamente na qualidade da tradução. Os produtos de tradução automática tendem a ser demasiado literais e projetar as estruturas do texto de partida no texto de chegada, tornando-as estranhas. É possível que o pós-

editor se habitue a este tipo de texto de tal forma que simplesmente deixe de ver os erros (Koby 2001, 10-11).

Segundo Krings (Krings & Koby, 2001, p. 537), a pós edição de TA ativa menos processos relacionados com a avaliação do texto de chegada, pois a tarefa poderá tornar os pós-editores menos críticos face a alternativas, escolhendo a opção não-idiomática por nem sequer a notar, ou decidindo que a opção não-idiomática é compreensível, pelo que é suficiente para o propósito (Čulo et al. 2014, 213-214 citado em Koponen, 2016).

Apesar de ser vantajosa no que toca a tempo e produtividade, a utilização da tradução automática pode conduzir a erros relacionados com:

- Veracidade;
- Compreensão do contexto;
- Nuances culturais;
- Falta de criatividade;
- Falta de informação sobre a língua;
- Segurança e privacidade;
- Dependência sobre os dados fornecidos;
- Compreensão subjetiva;
- Terminologia rara ou especializada;
- Problemas na pós-edição;
- Falta de manutenção e atualizações.

De qualquer das formas, todas as alterações realizadas por um revisor, tradutor ou pós-editor devem ser justificadas e os erros categorizados de forma a validar a sua avaliação de qualidade e para que a sua tarefa seja fundamentada. É de extrema importância que esta pessoa conheça parâmetros

de verificação da qualidade do texto, pelo que deve adotar uma abordagem que melhor se adapte ao seu método de trabalho.

1.4. Cálculo do esforço

Com a constante partilha de conteúdos e a crescente necessidade de globalização ocorreu uma diminuição de prazos e uma desvalorização do trabalho do tradutor, por existir uma opção “grátis e rápida”, resultando na diminuição da disposição do cliente a remunerar o tradutor adequadamente. Todos estes fatores acabaram por alterar o processo de tradução de forma a corresponder aos pedidos dos clientes. Algo que começou por ser uma opção de auxílio para os tradutores acabou por se tornar algo quase obrigatório. Neste momento, a maioria dos clientes (principalmente empresas) solicita a utilização das suas próprias memórias de tradução ou glossários, ou fornece anteriormente uma tradução automática para que o tradutor tenha que, segundo os mesmos, “apenas corrigir os erros realizados pela ferramenta”.

Um dos principais pontos no que toca à pós-edição é o cálculo do esforço utilizado para a realizar. Segundo Thicke (2013, 9-10), este cálculo é importante em relação à produtividade e condições de trabalho dos pós-editores, pois o esforço destes varia conforme necessário para a correção da TA e são as pessoas que acabam por sofrer as consequências de uma TA de má qualidade.

Hans P. Krings (Krings & Koby, 2001) defende que o esforço necessário para a realização de uma pós-edição compreende-se em três aspetos diferentes: o tempo necessário para realizar a tarefa, o esforço técnico necessário para corrigir os erros, e o esforço cognitivo necessário para os

identificar e planejar as suas correções. No entanto, estes três pontos não permitem calcular o esforço utilizado com exatidão, pois cada erro é diferente e por vezes o esforço cognitivo não está relacionado com a quantidade de correções realizadas.

1.5. Tipologia de erros implementada na análise

Desde que ocorreu a grande mudança na área da tradução automática, de TA estatística baseada em frases para TA neural, que muitos estudos se têm focado em tipologias de erros de tradução, numa tentativa de descrever melhor ambos os métodos. A avaliação da qualidade da tradução automática é inerentemente subjetiva e a qualidade depende do contexto, pelo que não existe um critério apenas na avaliação da qualidade da tradução (Secară, 2005). A mesma frase pode ser traduzida de imensas formas diferentes, o que torna a avaliação da qualidade um dos assuntos mais discutidos no mundo da Tradução.

Enquanto as avaliações automáticas e humanas da tradução automática fornecem, na sua maioria, uma avaliação quantitativa (Stymne, 2011), a análise de erros trata a identificação e classificação de erros num texto traduzido (Stymne & Ahrenberg, 2012). Este último método é uma das formas mais utilizadas para avaliar uma tradução em termos qualitativos, pois demonstra os pontos positivos e negativos de um determinado sistema de TA (Stymne & Ahrenberg, 2012). O objetivo da análise e comparação de diferentes sistemas tradutológicos é obter respostas sobre, por exemplo, os mais comuns tipos de erros cometidos pelos sistemas, saber se algum dos sistemas é melhor, e em

que aspetos, e saber se esta mudança tem vantagens (Popovic & Burchardt, 2011).

Dentro de todas as tipologias de caracterização de erros tradutológicos existentes, a estipulada pela MQM (*Multidimensional Quality Metrics*) foi a que nos pareceu mais adequada, devido aos seus critérios e constante atualização por profissionais da área e por se conseguir aplicar também aos casos de tradução automática.

A MQM é o resultado de uma investigação minuciosa sobre as principais métricas de avaliação de tradução humana e tradução automática (Lommel et al., 2014). Esta abordagem pode ser descrita como sendo uma lista inclusiva de tipos de problemas de qualidade que funciona como um mecanismo para a declaração de métricas específicas para as tarefas de avaliação de qualidade e registo de erros.

Esta abordagem normalizada gera dados estruturados que reduzem a subjetividade, permitem uma melhor comparação e melhoram a comunicação e cooperação entre as pessoas envolvidas. A MQM não permite apenas detetar os erros na tradução, como também utilizar os dados avaliados para perceber a sua origem e aumentar a qualidade dos processos de tradução envolvidos (*What is MQM?*, 2021).

A tipologia de erros da MQM contém 7 categorias que, por sua vez, compreendem subcategorias de erros mais específicas. A última versão completa foi publicada em 2015 na página oficial da MQM. No entanto, foi atualizada em 2021 para incluir subcategorias de erros em falta ou pouco explícitas na versão anterior, ainda que em alguns casos altere apenas as designações das categorias.

As 7 categorias mencionadas são as seguintes (*MQM Error Typology*, 2021, nossa tradução):

- Terminologia – erros que surgem quando um termo não está em conformidade com as normas da área ou terminologia organizacional, ou quando um termo no texto de chegada é o equivalente incorreto segundo a norma do termo correspondente no texto de partida. Incluem:
 - Inconsistência em relação à fonte terminológica;
 - Inconsistência no uso da terminologia;
 - Termo incorreto.
- Veracidade – erros que ocorrem quando o texto de chegada não corresponde de forma exata ao conteúdo do texto de partida, frequentemente causados por uma distorção, omissão ou adição à mensagem. Incluem:
 - Tradução incorreta;
 - Sobretradução;
 - Subtradução;
 - Adição;
 - Omissão;
 - Palavras intraduzíveis (DNT ou *Do not translate*);
 - Tradução não realizada.
- Convenções linguísticas – erros relacionados com a correta formação linguística do texto, incluindo problemas gramaticais, ortográficos, de pontuação e sintaxe. Incluem erros de:
 - Gramática;
 - Pontuação;

- Ortografia;
 - Ininteligibilidade;
 - Codificação de caracteres.
- Estilo – erros textuais aceitáveis gramaticamente, mas inapropriados por não estarem de acordo com os livros de estilo ou corresponderem a um estilo linguístico incorreto. Incluem:
- Estilo organizacional;
 - Estilo de terceiros;
 - Inconsistência em relação a referência externa;
 - Registo;
 - Estilo desadequado;
 - Estilo não-idiomático;
 - Estilo inconsistente.
- Convenções locais – erros que ocorrem quando a tradução viola conteúdo específico do local ou as exigências de formatação para os elementos informativos. Incluem formatos numéricos, de moeda, de medida, de hora, de endereço, de telefone e de teclas de atalho.
- Adequação ao público – erros que surgem da utilização de conteúdo inválido ou impróprio para o local ou público de chegada. Erros no que toca a referências específicas de uma cultura. Incluem:
- Formatação de caracteres;
 - Esquema da página;
 - *Tag* de marcação;
 - Truncção/expansão de texto;
 - Texto em falta;

- Ligação/referência cruzada.
- Design e formatação – erros relacionados com a parte física ou apresentação da tradução, incluindo caracteres, parágrafos, elementos de formatação da interface do utilizador, integração de texto com elementos gráficos e o esquema geral da página ou janela.

2. Contexto do estágio

Neste capítulo, será apresentada a instituição onde se realizou o estágio curricular, no âmbito do Mestrado em Tradução Especializada da Universidade de Aveiro, onde concluí também a minha licenciatura. Foram realizadas 15 semanas de estágio, no decorrer dos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2022, com uma carga horária de 40 horas semanais (8 horas diárias). Nos capítulos seguintes será apresentado um breve contexto sobre a empresa e a forma como esta se estrutura, desde os diferentes departamentos que a constituem até à organização de trabalho.

2.1. Apresentação da instituição de acolhimento e contextualização do estágio

A empresa escolhida para estagiar, e que posteriormente me aceitou como estagiária, foi a SMARTIDIOM. Como a fundadora, Carla Gaspar, explica no site institucional da empresa, a SMARTIDIOM pretende “criar uma marca que representasse qualidade no fornecimento de serviços de Tradução” (SMARTIDIOM, 2021). Os sete anos de experiência da fundadora no mundo profissional da Tradução, tanto como tradutora *freelancer* como tradutora *in-house*, permitiram-lhe obter uma perspetiva do mercado da área da Tradução que lhe foi útil para abrir a sua própria empresa. Assim sendo, a 31 de maio de 2012 fundou a SMARTIDIOM, sediada em Leiria. A partir de 2015, passou a pertencer ao grupo empresarial da SMARTIDIOM também a SMARTIDIOM IT, sediada no Porto. Apesar de esta última ter sido criada com o objetivo de se focar noutra área, as duas empresas foram convergindo com o passar do tempo, sendo neste momento apenas 2 escritórios diferentes que trabalham

sob as mesmas normas, métodos de trabalho e equipa de tradutores, pelo que apenas divergem nos seus clientes e no facto de serem fiscalmente distintas.

A empresa fornece serviços de tradução, revisão bilingue e monolingue, transcrição, DTP (*Desktop Publishing* ou editoração eletrónica, em português) multilingue, copywriting, interpretação, transcrição, legendagem, localização de sites, aplicações móveis e *softwares*, pós-edição de tradução automática (MTPE, do inglês *Machine Translation Post-Editing*), SEO (*Search Engine Optimisation* ou otimização para motores de busca, em português) multilingue, *voice-over* e dobragem. Atualmente, trabalha com empresas em 35 países, disponibilizando serviços multilingues em mais de 100 idiomas com uma equipa composta por doze colaboradores e centenas de subcontratados em todo o mundo. Possui clientes de vários setores, incluindo *software* e TI, marketing e publicidade, energia e ambiente, banca e finanças, ciências da vida, indústria automóvel e maquinaria industrial.

Com o intuito de assegurar a qualidade das suas traduções, a SMARTIDIOM está certificada pelas normas ISO 9001:2015 e ISO 17100:2015 e contrata profissionais nativos das línguas para as quais traduzem.

A empresa está dividida em nove departamentos, cada um focado numa área em específico para um melhor funcionamento da mesma. Estes departamentos são: direção, finanças, pessoas, gestão de projetos, produção, vendas, marketing, qualidade e tecnologias da informação.

No contexto da pandemia, a partir do início de 2020 os funcionários da SMARTIDIOM começaram a trabalhar remotamente, abandonando os seus escritórios no Porto e em Leiria para começar a trabalhar a partir de casa, gerando a necessidade de adaptações no modo de trabalho da empresa, das

quais falaremos posteriormente. Assim sendo, o estágio decorreu sobretudo a partir de casa, apesar de estar associada à sede de Leiria.

2.2. Introdução na empresa

Receber estágios à distância na sua equipa era uma solução relativamente nova para a empresa, mas esta preparou um conjunto de estratégias e processos de integração para proporcionar uma oportunidade de estágio o mais semelhante possível a um estágio presencial.

No primeiro dia de estágio, a empresa convida os estagiários à sua sede, em Leiria ou no Porto. Os novos estagiários são recebidos por uma das representantes do departamento de Recursos Humanos da empresa, que lhes entrega um computador portátil para utilização durante o estágio, quer para a realização de projetos, quer para a participação em reuniões da equipa. Logo nas primeiras horas de estágio, realiza-se uma reunião virtual para a apresentação da equipa de trabalho da empresa aos estagiários e vice-versa. Este passo é essencial para permitir que os novos tradutores tenham um maior à-vontade com as pessoas para tirar dúvidas que surjam posteriormente. Apesar de toda a equipa estar em constante contacto, é comum que os estagiários da área da tradução interajam mais com a equipa de gestão de projetos e produção.

Após a reunião, ocorre uma apresentação do Grupo SMARTIDIOM, as suas funções, história, valores, objetivos, indústria, clientes, cultura e outros pontos relevantes acerca da sua atividade, como por exemplo como e por quem são tomadas as decisões e a quem recorrer em cada situação.

É também explicado o funcionamento das aplicações instaladas no computador, que já está formatado de forma a ter todas as ferramentas necessárias para trabalhar nos projetos da empresa. Inclui acesso a um e-mail individualizado e interno da empresa, e à aplicação pela qual a equipa mantém contacto diariamente, “Slack”, assim como aos programas e ferramentas de apoio à tradução a utilizar ao longo do estágio, como o MemoQ, o SDL Trados e o Xbench, por exemplo. Foram também fornecidos vários documentos auxiliares às funções que iria realizar no estágio, numa pasta intitulada de “Translator’s Kit”, criada pela empresa.

Essa pasta continha documentos destinados à comunicação com o cliente, como a *queries sheet*, um documento Excel que se envia ao gestor de projetos, com uma tabela na qual se especificam as dúvidas que o tradutor pretende colocar ao cliente em relação ao projeto e o formulário de validação do projeto. Este é uma garantia escrita de que todos os procedimentos requeridos foram seguidos pelo linguista², de entrega obrigatória juntamente com os documentos finais.

Continha também documentos destinados ao tradutor, como um guia de utilização do Xbench e um guia de estilo que deveria seguir caso o cliente não possuísse um. Este guia de estilo tinha como objetivo uniformizar e normalizar o estilo de escrita da empresa, através da definição de regras para a utilização da língua portuguesa, em relação a aspetos como o tom, acrónimos/siglas e a utilização de maiúsculas e minúsculas, por exemplo. É um guia aplicável a todos os documentos de carácter interno ou externo produzidos na SMARTIDIOM, a todas as comunicações enviadas pelos seus colaboradores e

² Na SMARTIDIOM, designa-se como “linguista” qualquer profissional que realiza serviços linguísticos na empresa, quer seja tradução, revisão ou serviços terminológicos, pelo que será essa a definição considerada neste relatório.

a projetos para clientes que não especifiquem preferências ou um guia de estilo próprio. Caso especifiquem, esses prevalecem sempre sobre o guia de estilo da empresa.

Também foi fornecido, no computador, um modelo de organização do trabalho. Os tradutores podem decidir organizar os projetos por cliente, ferramenta ou data. Devia criar-se, dentro dessas pastas, uma especificamente para cada projeto, com as subpastas “Recebido”, para colocar os documentos recebidos para a realização do projeto, “Enviado” para colocar os documentos finais que teria de enviar ao gestor de projetos, e “Projeto”, que muitas vezes não era necessária, mas no caso de um projeto no SDL Trados era indispensável, pois seria necessário armazenar os documentos produzidos pelo *software* numa pasta. Convém saber exatamente onde estão esses documentos no computador para ser possível realizar a verificação numa ferramenta exterior, como o Xbench. Esta foi uma sugestão bastante útil para organizar os projetos realizados ao longo do estágio, para evitar confusões entre eles e facilitar o processo de entrega do produto final. Este é um método de organização utilizado também pelos tradutores da SMARTIDIOM.

3. Formações

Nos primeiros dias foram realizadas algumas apresentações/formações essenciais para um correto e bom desempenho ao longo do estágio. Estas foram lideradas por membros da equipa SMARTIDIOM, representantes do Departamento de Recursos Humanos e Gestores de Projetos.

Primeiramente, foi realizada uma formação geral no que toca ao departamento de produção e, de seguida, formações sobre o RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados) e as normas de qualidade aplicadas na SMARTIDIOM, a ISO 9001:2015 e a ISO 17100:2015.

3.1. Formação geral sobre o departamento de produção

Na primeira apresentação, como supramencionado na secção “Introdução à empresa”, foram apresentados, de uma forma geral, os procedimentos da equipa de produção, o *software* de gestão de projetos que utilizavam (o Vendor Portal), e algumas das combinações de serviços linguísticos (comercialmente designados como “pacotes de Tradução”) criadas previamente pela SMARTIDIOM e as mais recomendadas aos clientes, sendo os processos de tradução mais pedidos e com que conseqüentemente estaríamos mais em contacto como estagiários. As combinações mais comuns são, portanto, a “Opção expert” (abrangida pela ISO 17100:2015), que inclui as etapas de tradução, revisão bilingue, revisão de provas e verificação final, e a “Opção *simple*” (não abrangida pela ISO 17100:2015), que é constituída apenas pelas etapas de tradução e verificação final. Existe também o serviço de revisão monolingue, ainda que não faça parte das combinações mais comuns. Estas cinco etapas foram explicadas da seguinte forma (SMARTIDIOM, 2022a):

1. Tradução: a tradução é realizada por um tradutor nativo na língua de chegada, com um mínimo de dois anos de experiência como tradutor e especializado na área em questão;

2. Revisão bilingue: após a tradução, o documento é editado por um segundo linguista nativo na língua de chegada, com um mínimo de dois anos de experiência como tradutor e com experiência em tradução e/ou revisão bilingue na área em questão. Este profissional irá comparar a tradução com o texto de origem, para garantir que o sentido do texto foi transmitido corretamente, que não existem erros, omissões ou interpretações incorretas, que a tradução soa natural e fluente e que apresenta o estilo apropriado. A tradução revista é, quando possível, devolvida ao primeiro linguista para aprovação ou rejeição das alterações.

3. Revisão monolíngue: o texto é revisto por um revisor monolíngue. Este profissional, sendo especialista na área e tendo qualificação pertinente na mesma, ministrada por uma instituição de ensino superior, e/ou experiência na área em questão, detetará e corrigirá erros ortográficos, gralhas, problemas de formatação, inconsistências e/ou omissões.

4. Revisão de provas ou *Proofreading*: em projetos de DTP, depois da fase de revisão bilingue e quando solicitado pelo cliente, o texto é revisto por um revisor de provas (*Proofreader*), que verificará o texto revisto antes da sua impressão e confirmará o cumprimento das especificações fornecidas pelo gestor de projetos (*Project manager*).

5. Verificação final antes da entrega ao cliente: o gestor de projetos (*Project manager*) confirma que a tradução está completa, que a formatação original do texto foi mantida e que não existem erros ortográficos, antes da entrega ao cliente.

Uma das informações de extrema importância nesta apresentação foi a diferenciação realizada entre as unidades de palavras totais e de WWC (*weighted word count*). Estes são dois termos com que um tradutor está constantemente em contacto, principalmente no ato de receção e aceitação/rejeição de um projeto, pelo que a sua definição deveria ser clara para o mesmo.

Segundo as definições apresentadas, o WWC representa o valor após os descontos das ferramentas CAT. Caso o cliente partilhe uma memória de tradução, essa memória poderá propagar *fuzzy words* (uma correspondência total ou parcial das palavras encontrada na memória de tradução) pelo documento. É comum no mundo profissional da tradução que as repetições encontradas no projeto não se cobrem na totalidade, pois não exigem o mesmo esforço por parte do tradutor. Assim sendo, há que realizar-se previamente uma análise ao projeto tendo em consideração a memória de tradução (MT) a ele associada. Esta é uma opção que muitas, se não todas, as CAT tools apresentam.

Existem vários níveis associados (visíveis nas Figuras 1 e 2) a uma repetição, podendo variar desde uma *Perfect Match* (quando é encontrada uma correspondência total do segmento/palavra na MT) até uma *No Match* (um segmento/palavra sem qualquer correspondência encontrada na MT). A cada um desses níveis será descontado um valor previamente acordado pela

empresa e o cliente, sendo-lhe associada uma percentagem de desconto. Desta forma, é possível calcular o WWC, ou seja, a quantidade de palavras que o tradutor irá traduzir “do zero” (que não têm qualquer correspondência na MT) e a quantidade de palavras que o cliente terá de pagar, pois o valor de um segmento *Perfect Match* não é o mesmo que um segmento *No Match*.

Type	Segments	Words	Characters	Percent	Placeables	Repaired words	Fragment words (whole TU)	Fragment words (TU fragment)	AdaptiveMT Impact	Tags
PerfectMatch	0	0	0	0.00%	0	0	0	0		0
Context Match	1	1	11	0.03%	0	0	0	0		0
Repetitions	3	11	108	0.36%	3	0	0	0		0
Cross-file Repetitions	0	0	0	0.00%	0	0	0	0		0
100%	7	15	79	0.50%	1	0	0	0		0
95% - 99%	3	3	19	0.10%	2	0	0	0		2
85% - 94%	1	2	13	0.07%	2	0	0	0		2
75% - 84%	1	4	24	0.13%	1	0	0	0		1
50% - 74%	2	7	37	0.23%	1	0	3	0		0
New/AT	243	2980	15569	98.58%	332	0	425	0		115
AdaptiveMT Baseline	0	0	0	0.00%	0	0	0	0		0
AdaptiveMT with Learnings	0	0	0	0.00%	0	0	0	0	0.00%	0
Total	261	3023	15860	100%	342	0	428	0	0.00%	120

Figura 1 – Análise realizada no SDL Trados.

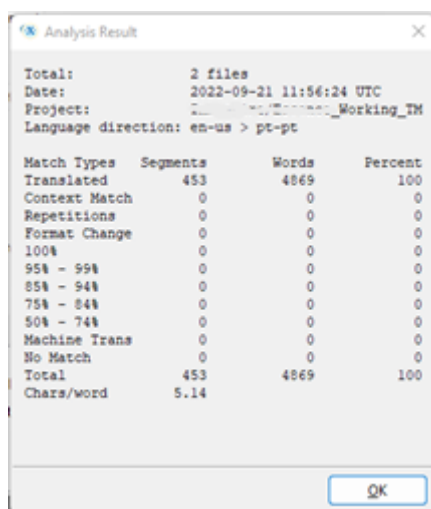


Figura 2 – Análise realizada no Translation Workspace XLIFF Editor.

O volume total é o volume de palavras no projeto na sua totalidade e é, normalmente, aplicado aos revisores, que têm como função rever todos os tipos de palavras (repetidas e não repetidas). Neste caso, esforço é igual para todas as palavras, enquanto o tradutor exerce menos esforço se houver *fuzzy words* propagadas ao longo do documento.

Todos estes termos são importantes para a leitura da análise do documento enviada aquando do envio do projeto. Esta leitura permite ao tradutor calcular o seu tempo de trabalho e a dificuldade ou complexidade deste. Mesmo sendo realizada em diferentes ferramentas, dependendo do caso, estas análises costumam ter a mesma estrutura e uma apresentação semelhante. Contém também os mesmos termos, o que facilita a compreensão da mesma.

3.2. Formação de Qualidade

A segunda formação teve como tema as normas ISO seguidas pela SMARTIDIOM. Em maio de 2018, a SMARTIDIOM implementou oficialmente o Sistema de Gestão de Qualidade e iniciou o seu processo de certificação das normas ISO 9001:2015 e ISO 17100:2015. Em agosto do mesmo ano, realizaram-se as auditorias externas e a SMARTIDIOM (Leiria) obteve a certificação para a norma ISO 9001:2015. Em setembro de 2018 obteve a Certificação para a ISO 17100:2015. No ano seguinte, em abril de 2019, a SMARTIDIOM IT (Porto) implementou oficialmente o Sistema de Gestão da Qualidade e iniciou o seu processo de certificação das normas ISO 9001:2015 e ISO 17100:2015. Em junho desse mesmo ano, o grupo SMARTIDIOM obteve certificação para duas ISO (9001:2015 e 17100:2015), obtendo recertificação

para as mesmas em junho de 2021, pelo que no decorrer do estágio ainda estavam vigentes na empresa.

Esta norma tem como objetivo garantir ao cliente que os produtos e serviços da empresa serão criados de modo regular e consistente, de modo a garantir qualidade, de acordo com o que foi definido pela própria empresa. Pode dizer-se que é a norma mais popular no mundo e a mais utilizada para Sistemas de Gestão da Qualidade.

A norma ISO 9001:2015 conta com 7 princípios da qualidade (SMARTIDIOM, 2022b):

1. Foco no cliente: a organização deve trabalhar para atender o cliente de forma satisfatória e no esforço por exceder as suas expectativas, prevendo suas necessidades futuras e obtendo a sua fidelização. Uma organização sem cliente não sobrevive.

2. Comprometimento das pessoas: a organização deve possuir uma equipa de liderança que possua solidez e está por dentro dos avanços do mercado da empresa. Além disso, a organização deve oferecer as ferramentas de motivação necessárias para que os liderados executem os processos com eficácia.

3. Liderança: cada colaborador da organização precisa se envolver nos problemas da empresa e tentar solucioná-los. O reconhecimento, o conferir poderes e a melhoria das competências (por exemplo, formações) facilitam o comprometimento das pessoas.

4. Abordagem por processos: resultados consistentes e previsíveis podem ser mais eficaz e eficientemente atingidos quando as

atividades são compreendidas e geridas como processos inter-relacionados que funcionam como um sistema coerente.

5. Melhoria (contínua): as organizações devem compreender que procurar a melhoria constante é um dos principais objetivos da gestão de qualidade.

6. Tomada de decisão baseada em evidências: as organizações devem usar os indicadores, as auditorias e análises realizadas através do Sistema de Gestão da Qualidade, para tomarem decisões que auxiliarão na melhoria dos serviços e produtos.

7. Gestão das relações: para terem sucesso sustentado, as organizações gerem as suas relações com partes interessadas (por exemplo, subcontratados e fornecedores). Estas influenciam o desempenho de uma organização.

Dois conceitos importantes sobre esta norma são o de “não conformidade”, o não atendimento de um requisito pré-estabelecido, quer seja externo ou interno, e o de “reclamação”, a insatisfação do cliente relativamente ao produto da organização.

Por outro lado, a norma ISO 17100:2015 veio adicionar conteúdo à EN 15038, certificando os serviços de tradução. Esta norma não determina a qualidade do resultado, mas define uma estrutura de processos específicos pelos quais se pode esperar que o resultado atinja uma certa qualidade. Segundo a apresentação da SMARTIDIOM (2022b), exige algumas competências para tradutores e revisores, como:

1. Formação superior em tradução (diploma reconhecido) ou outra designação, desde que inclua formação em tradução.

2. Qualificação equivalente em qualquer outra área + 2 anos experiência comprovada em tradução (a tempo inteiro).

3. Pelo menos 5 anos de experiência comprovada em tradução (a tempo inteiro).

De acordo com o material apresentado, o fluxo de trabalho proposto pela ISO 17100:2015 divide a gestão dos projetos em três fases: pré-produção, produção e pós-produção. O projeto de pré-produção inclui o pedido e a viabilidade, o orçamento (a menos que seja acordado o contrário), acordo entre o cliente e a SMARTIDIOM, o processamento de informação do cliente sobre o projeto e a preparação do projeto. A fase de produção inclui a tradução, a verificação, a revisão bilingue, a revisão monolíngue e a revisão de provas (sendo estas duas últimas não obrigatórias), bem como o controlo final e a validação, realizados pelo gestor de projetos através do formulário de validação de projeto disponibilizado no kit de tradutor. A fase de pós-produção consiste nos comentários e *feedback* do cliente e na conclusão do projeto. Para melhor compreensão deste processo, por ainda não termos tido contacto direto com ele, a formadora sintetizou a informação num esquema³ (Figura 3). Este esquema esclareceu um processo que apenas conhecíamos teoricamente e também nos deu a conhecer fases que não passam pelos tradutores e que são por isso muitas vezes esquecidas por nós. Para deixar ainda mais claro o que deveríamos fazer para conseguir seguir estas normas, foram indicados passos simples como seguir os prazos, ler as especificações do cliente, colocar questões (ao cliente e aos gestores de projeto) e entregar todos os documentos como solicitado.

³ Disponível na apresentação posteriormente cedida aos estagiários.



Figura 3 – Esquema do fluxo de trabalho de tradução segundo a ISO17100:2015. (SMARTIDIOM, 2022b)

3.3. Formação sobre RGPD: procedimentos e cuidados

Por último, ocorreu uma formação sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que era essencial para o início do estágio na empresa e também se revelou útil para a elaboração deste relatório. Este regulamento tem como objetivo proteger os titulares de dados pessoais (pessoas individuais), garantir a segurança da informação e a privacidade dos titulares dos dados, e promover a responsabilidade das empresas (SMARTIDIOM, 2022c). Foi explicada a definição do conceito de "dados pessoais", salientando que algumas combinações de identificadores indiretos também permitem a identificação de uma pessoa, o que implica que os identificadores indiretos devem beneficiar do mesmo nível de proteção que os identificadores diretos.

Foram também apresentados os direitos dos titulares de dados pessoais, bem como a finalidade da Política de Privacidade e da Política de Cookies da SMARTIDIOM e a forma como a informação é disponibilizada aos clientes, através das assinaturas de e-mail, da disponibilização de modelos de

formulários que permitem às pessoas exercer os seus direitos, da declaração de consentimento do documento de identificação, da cláusula de tratamento de imagem e da leitura e assinatura do documento de boas práticas RGPD por parte dos colaboradores.

Do lado do tradutor, quando recebe um pedido de Exercício de Direitos, foi indicado na apresentação que deve informar o Encarregado de Proteção de Dados (EPD) da empresa. Em seguida, este dará seguimento ao processo de RGPD correspondente ao apagamento de dados/informação, comunicando-o ao requerente e entrando em contacto com todos os intervenientes que tenham tido contacto com os dados/informação cujo apagamento foi solicitado. Posteriormente, os intervenientes devem informar o EPD de que procederam à eliminação, informação que deverá ser comunicada ao requerente pelo EPD no prazo máximo de 10 dias.

Como foi fornecido um computador portátil pela empresa para a realização do estágio, foram indicados alguns cuidados a ter no que diz respeito à partilha interna ou externa de informações, palavras-passe ou dados de acesso, à transferência de conteúdos sem o consentimento da empresa ou dos intervenientes, e à cópia ou reprodução de informação pertencente à empresa.

Por outro lado, foram mencionados procedimentos essenciais que os estagiários deveriam seguir durante o período de estágio para uma boa prática de proteção de dados, como comunicar novos acessos ao departamento de TI, apagar todos os dados de terceiros cujo consentimento para acesso ou tratamento não tenha sido dado pelos seus titulares e apagar toda a informação quando a finalidade da sua recolha já não existir.

4. Projetos

A atribuição de projetos passava por uma primeira avaliação destes por parte dos gestores de projeto (GP). Tinham, em primeiro lugar, em consideração o par de línguas dos estagiários e a sua formação (em que tipo de textos se estavam a especializar). Depois, e principalmente nas primeiras semanas de estágio, eram selecionados pelos GP projetos com tamanho e tempo de execução apropriados ao nosso nível de experiência, aumentando gradualmente a dificuldade e exigência. Após a atribuição dos projetos e uma avaliação por parte do estagiário, este poderia aceitar ou recusar o projeto, no caso de considerar algum aspeto do mesmo (como o prazo ou o género textual) desadequado às suas capacidades.

Assim sendo, nestes 3 meses de estágio foram realizados cerca de 80 projetos, com um total de cerca de 65 000 palavras, nos pares de línguas inglês-português e espanhol-português, traduzindo sempre para a língua nativa materna, o português. A extensão, complexidade e tema dos textos variava de projeto para projeto. Os projetos variaram entre as 2 e 22 000 palavras. Estes projetos eram provenientes tanto de clientes da SMARTIDIOM como da SMARTIDIOM IT. Trabalhei com textos publicitários, textos técnicos (em áreas científicas, jurídicas e da arquitetura, por exemplo), localização de websites, aplicações e programas e pós-edição automática (MTPE, do inglês *machine translation post-editing*). Com cada um desses textos apresentando temas distintos, extensões variadas, diferentes formas de tratamento, pares de línguas e terminologia específica, entre outros fatores diferenciadores, foi possível adquirir uma compreensão de como abordar cada tipo de texto. Embora não me tenha especializado em uma área específica, consideramos

essa experiência como uma mais-valia, uma vez que o estágio teve como propósito proporcionar uma visão abrangente e realista do ramo profissional da tradução, mostrando que, frequentemente, um tradutor não se limita a trabalhos relacionados com a(s) sua(s) área(s) de especialização.

5. Processo de tradução da empresa

Para cada projeto, o procedimento implementado durante o período do estágio foi o mesmo. Em primeiro lugar, recebia um e-mail (Figura 4) da plataforma Vendor XTRF, que me informava da atribuição de um novo projeto por parte do gestor de projetos, que estava também identificado no e-mail. Neste e-mail, existia alguma hiperligação que abria uma página da plataforma (Figura 5) com mais informações sobre o projeto e como aceder ao mesmo, juntamente com os ficheiros correspondentes. As informações incluíam o nome do cliente, o WWC, a data-limite para entrega e, por vezes, contexto ou informações adicionais fornecidas pelo cliente. Todos os ficheiros enviados pelo cliente estavam também disponíveis para transferência. Relacionando ao método de organização referido acima, todos estes ficheiros iriam para a subpasta “Recebido”, para poder aceder a eles facilmente ao longo da realização da tradução.

Dear Diana,

We have a new job for you. Thank you in advance for your help!

In order to comply with SMARTIDIOM quality standards, for translation and revision projects, please note that you must:

- review the text according to the **translation memories** and **term bases** (if any), and;
- **run a spell check and a QA check** before delivering the translated/revised files.

Deliver it before 12-05-2023 12:00 WEST. Please use the Job Manager to both download the source files and upload your completed work. Your PO will be issued shortly.

Do not hesitate on contacting us if you have any doubts about this project.

Open job: ES-ES- PT-PT, translation, JIQ:.....

By accepting this job, you agree to all terms and conditions set forth in the SMARTIDIOM standard contracting documentation, namely the XTRF'S portal instructions, the Terms and Conditions of the Purchase Order, the Confidentiality Agreement, The Vendor Welcome Manual the Service Agreement for Vendors and the Terms of Business for Vendors.



Lead Project Manager

Powered by XTRF

Figura 4 – Exemplo de e-mail de aviso de atribuição de projeto.

The screenshot displays the SMARTIDIOM PORTAL interface. At the top, the header shows the portal name and user navigation icons. A sidebar on the left contains icons for Job Offers, Jobs, Invoices, Profile, and Holidays. The main content area is titled 'Job: ITQ' and includes a progress indicator with 'Finished The Job' and 'Completed Part of the Job' buttons. The 'Instructions' section provides details about the project, including file requirements and instructions. The 'Overview' section lists job type, languages, start date, deadline, scope, and assignee. The 'Received Files' section shows a table of reference files. The 'Delivered Files' section features a 'Drop Files Here' area with 'Add Files' and 'Add Links' buttons.

Figura 5 – Exemplo de uma página de apresentação de projeto na plataforma Vendor XTRF.

Legenda:

- 1- Onde se encontram as propostas de projetos enviadas pelos GP, onde o tradutor pode analisar e aceitar ou rejeitar.
- 2- Onde se encontra a lista de projetos atribuídos e aceites pelo tradutor.
- 3- Onde se carregam os documentos finais para entrega.
- 4- Onde se entrega o projeto para que este possa passar para a próxima fase.

Após a leitura de todas as informações que me poderiam proporcionar contexto e informar dos pedidos específicos do cliente, tal como o guia de estilo do mesmo e informações sobre onde encontrar glossários, procedia à tradução dos ficheiros na ferramenta correspondente. Em caso de dúvida durante a tradução, era possível contactar facilmente o gestor de projetos ou mesmo o revisor, avisando-o também de alguma inconsistência ou justificando antecipadamente alguma decisão tomada em relação a algum termo/frase/segmento através da plataforma Slack. Após a execução da tradução, realizava uma revisão monolíngue, recorrendo também às funcionalidades das ferramentas CAT para corrigir qualquer erro ortográfico ou de pontuação.

De seguida, procedia à exportação dos ficheiros, colocando-os na subpasta “Enviado”, e à sua submissão na plataforma Vendor XTRF, juntamente com o formulário de validação de projeto devidamente preenchido, selecionando a opção de trabalho terminado. Esta ação avisaria o gestor de projetos e o revisor de que os ficheiros estavam prontos para revisão.

Depois de revistos, o revisor atribuía uma avaliação da tradução, de 1 a 5, consoante a quantidade e gravidade dos erros cometidos. Era enviado o ficheiro revisto para que fosse analisado e pudéssemos perceber os erros cometidos. Este processo permitiu evoluir ao longo do estágio e ter perceção desta evolução.

Terminado o processo de tradução e revisão, os ficheiros eram enviados pelo revisor para o gestor de projetos, que realizaria uma validação final e enviaria o produto final ao cliente, por vezes obtendo *feedback* do mesmo. Nestes casos, o *feedback* era comunicado ao revisor e tradutor.

6. Análise de projeto

Para análise neste relatório selecionei um dos projetos mais complexos e de maior envergadura realizados ao longo deste estágio. Para além da sua extensão de aproximadamente 22 mil palavras, o tema do projeto e a metodologia utilizada para a realização diferenciam-no dos demais.

6.1. Projeto selecionado para análise

6.1.1. O cliente e o pedido

A entidade que proporcionou esta oferta de trabalho à SMARTIDIOM é um LSP⁴ com que a empresa trabalha diariamente, sendo o seu cliente final uma empresa norte-americana de dispositivos e instrumentos médicos/laboratoriais com foco em dispositivos de diagnóstico in vitro (IVD). Este texto é um manual de instruções para um analisador de imunoensaio automatizado especializado na utilização de diagnósticos in vitro em laboratórios clínicos.

No âmbito desta proposta, foi pedida a execução de um projeto de pós-edição de tradução automática com um fluxo de trabalho de duas fases (tradução e revisão), sendo a tradução automática fornecida pelo próprio cliente na plataforma de tradução a utilizar, neste caso, o MemoQ. O pedido foi realizado a 11 de março de 2022, com a intenção de que este fosse concluído até o prazo de 14 de abril de 2022. O manual de instruções, na sua totalidade, tinha 95 256 palavras.

⁴ “Language Service Provider”, ou, em português “prestador de serviços linguísticos”.

6.1.2. Gestão do projeto

A média diária de palavras realizadas por dia para cada tradutor é de cerca de 2500, pelo que seria impossível concluir o projeto com apenas um tradutor num prazo de 25 dias úteis, tendo também em consideração os dias necessários para a revisão, ainda que com o auxílio da tradução automática proporcionada pelo MemoQ. No entanto, nas suas especificações, o cliente referia que a empresa poderia dividir o projeto por vários tradutores de maneira a cumprir o prazo estipulado, pois este não era extensível.

A pessoa responsável pela gestão do projeto por parte da SMARTIDIOM optou por dividir o projeto por três tradutores, consoante a experiência e disponibilidade destes, pois durante esse período os tradutores poderiam ser também necessários para outros projetos mais pequenos. Estes dois fatores influenciam na velocidade de tradução.

O projeto foi dividido em, aproximadamente, 21 mil palavras, 33 mil palavras e 17 mil palavras para cada tradutor, cabendo-me a parte inicial do texto. Pessoalmente, penso que me tenha sido atribuída esta parte pois a parte inicial dos manuais de instruções trata detalhes mais gerais, como o índice, as certificações, o objetivo de utilização e os nomes das peças, tendo ficado a maior parte da descrição funcionamento do mesmo para os outros tradutores mais experientes. No entanto, teria a responsabilidade de intitular cada uma das secções, incluindo as que não traduzi e das quais pouco contexto tinha.

Apesar de tornar possível proporcionar um produto final com mais rapidez, esta divisão de trabalho e rapidez de produção tem também desvantagens. Devido a cada tradutor trabalhar numa parte diferente e a ritmos diferentes, muitas vezes não foi possível verificar a tradução de alguns termos

por parte dos outros tradutores, cuja parte do texto era mais complexa e tinha, portanto, mais informações sobre o contexto do termo, tornando-se numa vantagem. O curto prazo não facilitou a procura por contexto e informações, criando inconsistências terminológicas.

Apesar desta divisão de trabalho pelos tradutores, a revisão foi realizada apenas por uma pessoa. Por norma, a SMARTIDIOM mantém apenas um linguista na fase de revisão para garantir a consistência e uniformização dos termos, sendo a fase mais importante para o fazer. Apenas se divide a fase de revisão entre mais pessoas em casos excepcionais.

Assim sendo, o prazo de entrega para os tradutores era dia 28 de março de 2022 (11 dias úteis para a realização da tradução), sendo o restante tempo até ao final do prazo para a fase de revisão (14 dias úteis).

6.1.3. Porquê este projeto?

Entre todos os projetos realizados ao longo do estágio, este foi selecionado para análise neste relatório devido aos seguintes fatores:

- Natureza técnica do texto (linguagem de especialidade);
- Longa extensão do texto;
- Método de realização de projeto escolhido pelo gestor de projetos;
- Facilitação inicial de uma tradução automática realizada pela plataforma;
- Acesso à versão final entregue ao cliente e corrigida pelo revisor.

A facilitação inicial de uma tradução automática foi, sem dúvida o fator que mais influenciou o meu desempenho, pois o prazo do projeto estava diretamente relacionado com o facto de, com a existência dessa tradução, esse

projeto ser agora considerado uma pós-edição. A qualidade da tradução automática era baixa. Não era adequada ao público-alvo, sendo na sua maioria uma tradução para português do Brasil, pelo que o procedimento realizado pelos tradutores se tratou, basicamente, de uma tradução realizada no tempo considerado necessário para uma pós-edição. Adicionalmente ao facto de o texto conter linguagem de especialidade, ser bastante extenso e estar dividido entre 3 pessoas, foi algo que prejudicou bastante a qualidade do produto final entregue ao revisor.

Assim sendo, utilizarei, neste relatório, a versão revista para analisar os erros realizados na tradução da parte inicial do manual de instruções, tendo em conta a tipologia de erros da MQM.

7. Análise da pós-edição

Para a realização da parte prática utilizei a ferramenta CAT MemoQ, que me proporcionou o alinhamento entre a minha pós-edição de tradução automática e a revisão da pós-edição, com o objetivo de analisar as alterações realizadas e classificar os erros corrigidos. Desta forma, é possível criar um relatório final com a classificação de todos os erros e uma avaliação da tradução, tendo em conta os critérios seguidos pela MQM.

Tendo em conta as características textuais referidas nos capítulos anteriores, serão abordados os segmentos considerados mais pertinentes para o objetivo do presente relatório. Estes segmentos serão apresentados em tabela, na forma de texto de partida (em inglês), a tradução para português realizada por mim (pós-edição), e a versão revista da tradução (revisão da pós-edição) seguida da identificação da tipologia do erro corrigido, com o intuito de utilizar este texto como objeto de análise para a verificação da qualidade da minha tradução após um trabalho de pós-edição de tradução automática.

Os erros serão agrupados pelas suas respetivas causas, de forma a identificar os problemas mais frequentes nesta situação e a influência da tradução automática fornecida inicialmente pelo cliente. Desta forma será possível perceber se o atual foco dos profissionais de tradução na pós-edição é vantajoso para a qualidade do texto final. As causas serão apresentadas numa ordem lógica, iniciando pelas especificações do cliente, seguidos da influência da tradução automática na tradução, e terminando com outros erros atribuíveis ao tradutor.

7.1. Erros relacionados com especificações do cliente

A leitura das instruções, documentos e referências fornecidas pelos clientes é uma parte essencial do processo de tradução. Normalmente, quando não é o primeiro projeto de tradução do cliente, este já tem preferências em relação a termos, estilo, formatação, entre outros fatores. É importante que o cliente seja claro nas suas especificações e que o tradutor tenha um fácil acesso a elas. Problemas na comunicação das diretivas fornecidas pelo cliente e na insuficiência de especificação das mesmas conduzem a erros como:

- Inconsistência no uso da terminologia;
- Tradução de palavras intraduzíveis (“DNT” ou “*Do not translate*”);
- Erros de tradução pelo facto de não se ter seguido a terminologia adotada pelo cliente;
- Casos de ininteligibilidade;
- Problemas na codificação de caracteres;
- Erros em relação ao estilo organizacional ou de terceiros;
- Erros relacionados com registo do texto;
- Erros em convenções locais, como formatos numerários, de moeda, de medida, tempo, data, etc.;
- Erros em relação à adequação ao público;
- Erros em relação ao design e formatação.

Uma das razões pelas quais este projeto foi um dos mais complexos durante o período de estágio foi o difícil acesso às especificações enviadas pelo cliente. Como se trata de uma grande empresa com um grande número de projetos de tradução a realizar, as instruções foram fornecidas numa pasta comprimida com inúmeros ficheiros, muitos deles não relacionados com o

projeto em causa. Neste caso, a abundância de informação não relevante dificultou a tradução.

Considerando também o prazo como uma especificação do cliente, a falta de tempo foi um dos fatores mais influentes na qualidade da tradução final. Se a informação necessária não está na memória de tradução, na base terminológica ou nas indicações fornecidas diretamente pelo gestor de projetos, o tradutor é conduzido a tomar decisões mais rápidas, e por vezes não as mais indicadas. Foi o caso de vários termos cuja tradução existia e era comumente utilizada, mas que o cliente optou por não traduzir noutros textos da mesma natureza. Como o cliente priorizava a consistência em detrimento da utilização de terminologia mais comum, foi necessário corrigir esses termos para manter a consistência entre os textos da empresa (cliente). Esta é uma instrução mais comum do que o esperado. Grande parte dos conhecimentos essenciais para trabalhar como tradutor é saber onde encontrar a terminologia mais recente e mais utilizada, mas é importante reconhecer que as indicações do cliente são prioritárias, mesmo que vão contra o que seria mais correto linguística, terminológica ou gramaticamente.

Ainda em relação ao prazo, foi necessário dividir o texto por 3 tradutores, de forma a este ser cumprido. Esta divisão, para além de tornar possível a entrega do projeto no prazo estipulado pelo cliente, não teve grandes vantagens. Pelo contrário, afetou imenso a consistência do texto, tanto em termos sintáticos como terminológicos. Devido aos diferentes níveis de experiência e conhecimento dos tradutores, houve várias diferenças entre as suas opções de tradução para o mesmo conceito ou entre as suas formas de escrita, dificultando o trabalho final de revisão.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erro
“PT-FIB (Prothrombin Time and PT-Based Fibrinogen concentration)”	“ TP-FIB (Tempo de protrombina e concentração de fibrinogénio baseada no TP)”	“ PT-FIB (Tempo de protrombina e concentração de fibrinogénio de base PT)”	Erro de estilo: inconsistência em relação a referência externa.
“APTT (Activated Partial Thromboplastin Time)”	“ TTPA (Tempo de tromboplastina parcial ativada)”	“ APTT (Tempo de tromboplastina parcial ativada)”	
“NR (Normalized Ratio)”	“ RN (relação normalizada)”	“ NR (relação normalizada)”	
“IU/mL (International Unit)”	“ UI/ml (unidade internacional)”	“ IU/ml (unidade internacional)”	

Tabela 1 – Exemplos de erros relacionados com especificações do cliente.

Por vezes, são apenas preferências terminológicas, ao invés de erros. Estas preferências podem estar relacionadas com textos paralelos, outros textos da autoria do cliente ou com o público-alvo ou contexto, por vezes especificados pelo cliente.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erro
“USB Port for All-In-One Utility”	“ Entrada USB para utilitário tudo-em-um ”	“ Porta USB para utilitário multifuncional ”	Erro de estilo:
“[...] a rotor transport slide mechanism [...]”	“[...] um mecanismo deslizante e transporte do rotor [...]”	“[...] um mecanismo de deslizamento de transporte do rotor [...]”	Inconsistência em relação a referência externa.

Tabela 2 – Exemplos de erros relacionados com especificações do cliente.

A consulta do texto de partida, muitas vezes recomendada pelos clientes, é também de extrema importância, pois não o fazer gera muitos erros de formatação, concordância, gramaticais e contextuais. Não ter em conta o contexto do segmento ou a imagem/conceito a que o segmento se refere pode dificultar a compreensão do texto por parte do tradutor, conduzindo a erros de significado, podendo alterar o conceito do termo ou torná-lo incompreensível para o leitor.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erro
"[...] includes a rotating sample tray [...]"	"[...] inclui um tabuleiro de amostras rotativas [...]"	"[...] inclui um tabuleiro de amostras rotativo [...]"	Erro de veracidade:
"Reagent Positions"	"Posições do reagente "	"Posições dos reagentes "	Tradução incorreta

Tabela 3 – Exemplos de erros relacionados com especificações do cliente.

7.2. Erros influenciados pela tradução automática fornecida

Como referido anteriormente no presente relatório, apesar de conseguir ser uma grande ajuda em termos de produtividade e tempo, a utilização de tradução automática pode afetar de forma negativa o resultado.

Para além dos erros a que a TA pode comumente conduzir, no momento de atribuição deste projeto não me foi referido diretamente que se tratava de uma tradução automática, pelo que, pela minha falta de experiência, associei a que pudesse fazer parte da memória de tradução empresa, deixando-me influenciar ainda mais pelos erros produzidos pela TA por pensar que faria parte das preferências do cliente. Esta tarefa foi atribuída aos linguistas como sendo uma tradução, talvez para influenciar os tradutores a basear-se mais no texto de partida do que na tradução fornecida pelo *software*. No entanto, o

cliente forneceu essa tradução com o intuito de obter um serviço mais rápido e barato, pensando que iria permitir uma maior produtividade por parte dos tradutores.

Sendo um texto técnico, os erros detetados com mais frequência foram erros de terminologia incorreta, devido ao *software* de tradução não ter em conta o contexto, erros por falta de consideração pelo estilo organizacional e pelo registo deste tipo de texto, e frases não idiomáticas ou desadequadas ao público ou contexto. Menos frequente, mas igualmente importante, durante o processamento do texto pelo *software* de tradução, podem ocorrer erros relacionados com a legibilidade ou codificação dos caracteres. Como o *software* não consegue reconhecer a(s) palavra(s), não a(s) traduz, conduzindo também a erros caso passe despercebido aos tradutores e/ou revisor.

O maior desafio da pós-edição para o tradutor é não se deixar ser influenciado pela tradução já fornecida. É um apoio, mas pode também precisar de muito mais esforço por parte do tradutor e/ou revisor para identificar os erros, ou para encontrar outra solução de tradução mais idiomática, quando a sua única referência é a TA no *software*. O tradutor, ao ler uma solução de tradução e ao considerá-la compreensível o suficiente, muitas vezes decide mantê-la, também pela influência da pressão do prazo. Esta ação bastante comum, principalmente entre os tradutores com menos experiência em pós-edição, faz com que a tradução seja menos facilmente compreensível para o leitor. A tradução automática realizada pelo MemoQ era, na sua maioria, uma solução indicada para o português do Brasil, sendo compreensível, mas desadequado ao público-alvo.

O texto parece mais compreensível aos olhos de quem tem acesso ao texto de partida e o entende, mas um leitor que veja o texto de chegada pela primeira vez consegue notar estruturas fráscas menos idiomáticas (influenciadas pelo texto de partida), frases demasiado complexas, estilo desadequado, termos desadequados ou pouco comuns, inconsistência terminológica ao longo do texto, entre outros fatores que possam dificultar a leitura do mesmo.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erro
"[...] contains the information necessary to operate, maintain and troubleshoot the [1] [2]."	"[...] contém as informações necessárias para manejar , manter e solucionar problemas das [1] [2]."	"[...] contém as informações necessárias para operar , manter e resolver os problemas do [2] da [1]."	Erro de estilo: Estilo desadequado
"[...] maintain and troubleshoot the [1] [2]."	"[...] manter e solucionar problemas das [1] [2]. "	"[...] manter e resolver os problemas do [2] da [1]. "	Erro de veracidade: Tradução incorreta
"Healthcare professionals responsible for operating and maintaining the instrument should read and understand the material included here prior to using the system."	"Os profissionais de saúde responsáveis pelo manejo e manutenção deste instrumento deverão ler e compreender as informações aqui apresentadas antes de utilizar o sistema."	"Os profissionais de saúde responsáveis por operar e manter o instrumento devem ler e compreender as informações aqui apresentadas antes de utilizarem o sistema."	Erro de estilo: Estilo desadequado e não-idiomático
"[...] including use and measured parameters, description of the hardware modules as well as their function and operation, methodology, additional features, and procedural	"[...] incluindo parâmetros de utilização e medidos , descrição dos módulos de hardware, bem como a sua função e manejo , metodologia, recursos adicionais e limitações do procedimento. "	"[...] incluindo parâmetros de utilização e os parâmetros medidos , a descrição dos módulos de hardware, bem como a respetiva função e operação , a metodologia, funcionalidades adicionais e limitações	Erro de estilo: Estilo desadequado e não-idiomático Erro de veracidade:

limitations.”		de procedimento.”	Tradução incorreta
---------------	--	--------------------------	-----------------------

Tabela 5 – Exemplos de erros influenciados pela tradução automática fornecida.

7.3. Outros erros atribuíveis ao tradutor

Para além dos erros anteriormente referidos, é inevitável que alguns sejam produzidos também por parte do tradutor. Considerando que existem 3 tipos de competências essenciais para um tradutor (fundamentais, linguísticas e instrumentais), basta uma não estar suficientemente desenvolvida para dificultar o processo de tradução de qualquer texto.

O facto de ser um texto tão extenso e tão complexo com um prazo tão curto tornou também essencial algumas competências sobre o processo de pós-edição e dos melhores métodos para o realizar. Inicialmente, ter noção dos erros mais comuns produzidos pela tradução automática teria sido uma grande ajuda para os identificar e conseqüentemente corrigir. No entanto, os erros mais comuns foram sem dúvida provocados por dificuldades linguísticas e necessidades formativas.

7.3.1. Dificuldades linguísticas

Apesar do tradutor ser considerado um profissional da língua e ter um vasto conhecimento linguístico, este pode não ser suficiente para superar a influência que a tradução automática tem na perceção textual do tradutor. Como referido em pontos anteriores, ao ser apresentado com uma solução tradutológica compreensível, o tradutor por vezes cessa a busca pela solução ideal, terminologia, semântica e gramaticamente correta em relação à língua de chegada.

Para contornar esta influência, seria necessário que o tradutor tivesse uma visão objetiva sobre o texto. Existe uma grande quantidade de conteúdo em português do Brasil ao nosso redor, pelo que é automaticamente

compreensível, sem grandes dificuldades. Realizar a tradução com foco nas regras da língua e não na compreensão ajudaria a evitar esses erros.

Ainda relacionado com as dificuldades linguísticas sentidas, vários erros foram causados pela falta de conhecimento sobre as características deste género textual, como expressões comumente utilizadas nos mesmos, formas de tratamento, forma de descrição, terminologia específica e tempos verbais comuns.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erros
“The [1] is a family of fully automated computer-controlled, micro-centrifugal analyzers.”	“O [1] é uma família de analisadores microcentrifugais , totalmente automáticos e controlados por computador.”	“O [1] é uma família de analisadores microcentrífgos , totalmente automatizados e controlados por computador.”	Erro de adequação ao público
“[...] are addressed in separate sections of this manual.”	“[...] são abordadas em secções diferentes deste manual. ”	“[...] são abordadas em secções diferentes do presente manual. ”	Erro de estilo: Estilo de terceiros
“[...] position A1 is reserved for a cup [...]”	“[...] a posição A1 é reservada para um recipiente [...]”	“[...] a posição A1 está reservada a um recipiente [...]”	Erro de convenções linguísticas:
“Adapters are needed for the 4 mL vials and cups [...]”	“Necessitam-se adaptadores para os frascos e os recipientes de 4 ml [...]”	“São necessários adaptadores para os frascos de 4 ml e os recipientes [...]”	Gramática

Tabela 6 – Exemplos de erros derivados de dificuldades linguísticas.

7.3.2. Necessidades formativas

Como é frequentemente discutido na área da tradução, os tradutores muitas vezes não são profissionais na área do texto. Neste caso, apesar de ter uma base de conhecimento científica, faltava-me conhecimento por ser um assunto tão específico, dificultado o entendimento do texto e a transmissão da sua mensagem ao público-alvo. Para esta tradução, seria necessária a leitura

de vários textos de referência, manuais de instruções de áreas científicas o mais semelhante possíveis e documentos informativos sobre a área e a empresa antes de iniciar a tradução, e de acesso a dicionário especializados ao longo do processo, pelo que considero uma necessidade formativa.

Outra competência importante é a competência instrumental, como já referido, pelo que a falta de conhecimento sobre alguns aspetos ou funcionalidades da ferramenta CAT (neste caso, o MemoQ) pode dificultar tanto a produtividade como a qualidade de uma tradução. Neste projeto, em que o texto foi dividido por 3 tradutores, foi fulcral utilizar corretamente a funcionalidade de pesquisa na memória de tradução e nos vários ficheiros do texto, de forma a manter a coesão. Muitos segmentos, talvez devido ao seu tamanho, não acusavam qualquer resposta por parte da memória de tradução. É preciso ter conhecimento de pequenos problemas que podem ocorrer ao utilizar a ferramenta e como os contornar, algo que pode ser obtido com alguma experiência.

A ferramenta serve também, ainda que indiretamente, como forma de comunicação entre os tradutores envolvidos, algo de que não tinha conhecimento por apenas ter utilizado o MemoQ em projetos individuais até então. Estão vários tradutores a trabalhar ao mesmo tempo, pelo que o texto está constantemente a ser atualizado. Se não houver uma constante sincronização do projeto por parte dos tradutores pode perder-se imensa informação, como segmentos ou termos já traduzidos anteriormente, forçando o tradutor a procurar outra opção, que pode contrariar a opção já sugerida.

Ainda com a constante sincronização, desconhecia o símbolo que indicava que o segmento já havia sido traduzido por outra pessoa, conduzindo

a dúvidas sobre a origem da tradução. Não saber se a tradução sugerida pela plataforma é uma tradução automática ou se está na memória de tradução pode também fazer com que o tradutor ignore algum erro ou produza algum, dependendo do nível de confiança do mesmo na tradução fornecida.

Em conclusão, não senti uma necessidade formativa em relação à plataforma de forma geral, mas sim em relação às suas funcionalidades na realização de projetos partilhados, o que dificultou o processo de tradução e fez com que o texto apresentasse mais erros.

Texto de partida	Pós-edição	Revisão de pós-edição	Erros
“The description and use of the [1] Operator Interface [...]”	“A descrição e utilização da Interface do Operador [1] [...]”	“A descrição e a utilização da Interface do técnico [1] [...]”	Erro de estilo: Estilo de terceiros
“The system provides results for both direct hemostasis measurements and calculated parameters.[1]”	“O sistema oferece resultados tanto para as medições diretas de hemóstase como para os parâmetros calculados.[1]”	“O sistema oferece resultados para as medições diretas de hemostasia , bem como para os parâmetros calculados.[1]”	Erro de adequação ao público
“[...] in a choice of containers [...]”	“[...] em vários recipientes [...]”	“[...] em vários reservatórios [...]”	Erro de terminologia: Termo incorreto

Tabela 7 – Exemplos de erros derivados de necessidades formativas.

Conclusão

Este relatório de estágio teve como objetivo categorizar e analisar os erros cometidos durante a pós-edição de uma tradução automática desenvolvida pela ferramenta CAT MemoQ, com o intuito de realizar uma avaliação qualitativa em relação à TA e à tarefa de pós-edição como um todo. Foi procurado o cumprimento deste objetivo através da análise da literatura disponível sobre o assunto, da seleção de um método de categorização de erros e, posteriormente, da categorização dos erros cometidos num projeto realizado durante o estágio.

Ao longo deste trabalho analisou-se a necessidade da pós-edição na atualidade e as suas vantagens e desvantagens. Foi também apresentada uma das imensas abordagens utilizadas para a avaliação da qualidade na tradução, a abordagem MQM. Apesar de muitas abordagens serem, no fundo, semelhantes, esta foi selecionada para este projeto devido à grande variedade de tipos de erros e à explicitação nas suas subcategorias, que se conseguiram relacionar facilmente a muitos dos erros identificados na revisão da pós-edição realizada.

Com a constante evolução da tecnologia, e a forte ligação que esta tem com a Tradução, é importante que os prestadores de serviços linguísticos estejam em constante adaptação também, tentando utilizar todas as ferramentas existentes disponíveis para melhorar a sua produtividade e a qualidade das suas traduções. Assim sendo, é importante questionar sempre se as mais recentes atualizações tecnológicas nos beneficiam realmente.

Ao realizar este projeto de pós-edição, percebemos que, apesar de parecer uma mais-valia, a tradução automática pode ser um impedimento à

boa qualidade de uma tradução. O tradutor acaba por ter o papel de revisor de uma tradução cujas escolhas muitas vezes não são justificadas, tendo o próprio tradutor que tentar encontrar a justificação, e depois decidir alterar, ou não, o segmento. Segundo Englund Dimitrova (2005, p.31), a revisão é, na verdade, a prática mais difícil, porque é necessário primeiro diagnosticar o problema e, de seguida, encontrar uma forma de o resolver. No caso da pós-edição, há quem defenda que a pós-edição de tradução automática é mais fácil, visto que há uma maior facilidade em corrigir erros produzidos pela máquina do que por um humano, sendo também mais fáceis de identificar. Quando o erro é produzido por outra pessoa, tendemos a considerar bastante antes de o corrigir, havendo mais inibições e diminuindo assim a produtividade. No entanto, durante a pós-edição deste projeto, considerou-se este processo mais difícil que o de revisão, pois enquanto na revisão duvidamos se existem erros, na tradução automática duvidamos se estará algo correto, pelo que muitas vezes corrigimos mais do que o necessário.

Assim, um processo que é visto desde o exterior como mais rápido, por já existir uma tradução-base, acaba por possivelmente levar mais tempo do que uma tradução de raiz. Analisando ambos os lados, num prazo curto a qualidade da tradução é muitas vezes, se não sempre, afetada. De forma a proporcionar um texto de chegada da melhor qualidade possível, a tradução automática não parece, por enquanto, proporcionar uma tradução de qualidade suficientemente boa para permitir uma diminuição nos prazos, pelo que está atualmente a prejudicar muitos tradutores. Se o foco, por outro lado, for apenas proporcionar uma tradução compreensível o mais rápido possível, a tradução automática é uma mais-valia.

Neste caso, devido à natureza do texto, consideramos que o foco deveria ser a qualidade. Um manual de instruções, sendo este, especificamente, de carácter científico, deveria ser claro e compreensível na sua totalidade. Para além de compreensível, deve permitir que o utilizador aplique as instruções no aparelho mencionado, estando em conformidade com a nomenclatura da empresa em relação a botões, instrumentos e peças, por exemplo. Por isso, uma tradução rápida e “suficientemente compreensível” não seria o suficiente. Foi possível confirmar este ponto nas alterações realizadas pelo revisor, onde a maioria dos erros foram identificados como não-conformidades com a terminologia da empresa.

Através desta reflexão prática foi possível observar que a tradução automática não é perfeita, e que produz vários erros que podem ser facilmente negligenciados pelo tradutor, que na presença de uma opção “boa o suficiente” não tende a procurar uma melhor. Esta reflexão demonstrou também a importância da adaptação do tradutor às novas tecnologias e novos métodos de tradução. Com a chegada destas atualizações, os clientes supõem que o trabalho de tradução será mais fácil, aumentando as suas expectativas em relação a prazos e qualidade. Se o tradutor não dominar as ferramentas, estas facilmente se podem tornar num obstáculo.

A escolha deste tema provou ser bastante interessante e proveitosa. A análise da literatura disponível demonstrou os diferentes pontos de vista em relação a assuntos atuais, a tradução automática e a pós-edição de tradução automática, e a reflexão prática com um projeto realizado durante o estágio tornou mais fácil a formação de uma opinião pessoal em relação ao tema. Para além do mais, a influência da tradução automática no trabalho do tradutor é

algo que está em constante atualização e discussão, sendo de extrema importância que os prestadores de serviços linguísticos estejam informados sobre o tema, para saber de que forma atuar e como se adaptarem. Através desta análise prática demonstrou-se, mais uma vez, que a presença humana é imprescindível para o processo de tradução, seja em que papel for.

Referências

Caro Quintana, R. (2020). *Book Review: Translation Quality Assessment: From Principles to Practice*, 110–115.

<https://doi.org/10.6035/LanguageV.2020.13.6>

Chakhachiro, R. (2005). Revision for Quality. *Perspectives: Studies in Translatology*, 13(3), 255-238. <https://doi.org/10.1080/09076760508668994>

Dimitrova, B.E. (2005). *Expertise and explicitation in the translation process*. John Benjamins.

Doherty, S. (2016). Translations| The Impact of Translation Technologies on the Process and Product of Translation. *International Journal of Communication*, 10, 947–969.

Garcia, I. (2011). Translating by post-editing: is it the way forward? *Machine Translation*, 25, 217–237.

Hutchins, J. (2010). Machine translation: a concise history. *Journal of Translation Studies*, 13(1-2), 29-70.

Ibanez, F. (2023, March 23). A tradução e a IA: quais são os impactos? Alphanrad. <https://www.alphanrad.pt/noticias/impacto-inteligencia-artificial-traducao>

ISO. (2015). International Standard: ISO 17100:2015 (1st ed.). AFNOR. <https://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/ISO-17100-2015.pdf>

Koby, G. S. (2001). Editor's introduction – Post-editing of machine translation output: Who, what, why, and how (much). *Editor's Introduction–Post-Editing of Machine Translation Output: Who, What, Why, and How (Much)*.

Koponen, M. (2016). *Machine Translation Post-editing and Effort: Empirical Studies on the Post-editing Process* [Dissertation, University of Helsinki]. <http://hdl.handle.net/10138/160256>

Krings, H. P., & Koby, G. S. (2001). *Repairing texts: empirical investigations of machine translation post-editing processes*. The Kent State Univ. Press.

Lommel, A., Uszkoreit, H., & Burchardt, A. (2014). Multidimensional Quality Metrics (MQM): A Framework for Declaring and Describing Translation Quality Metrics. *Tradumàtica: Tecnologies de La Traducció*, 12, 455. <https://doi.org/10.5565/rev/tradumatica.77>

Majcunić, S., Matetić, M., & Brkić Bakarić, M. (2019). Translation error analysis in Treat. *Zbornik Veleučilišta U Rijeci*, 7(1), 149–162. <https://doi.org/10.31784/zvr.7.1.7>

Mossop, B., Hong, J., & Teixeira, C. (2019). *Revising and Editing for Translators*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/978131518990>

MQM Error Typology. (2021). MQM (Multidimensional Quality Metrics). <https://themqm.info/typology/>

Nitzke, J. (2016). Monolingual post-editing: An exploratory study on research behaviour and target text quality. In H.-S. Silvia & S. Grucza (Eds.),

Eyetracking and Applied Linguistics (83 – 109). Language Science Press.
<https://doi.org/10.17169/langsci.b108.236>

Popovic, M., & Burchardt, A. (2011). From Human to Automatic Error Classification for Machine Translation Output. *European Association for Machine Translation Conferences/Workshops*, 265–272.

Rico, C., & Torrejón, E. (2012). Skills and Profile of the New Role of the Translator as MT Post-Editor. *Revista Tradumàtica: Tecnologies de La Traducció*, 10:166–178. <https://core.ac.uk/download/13326338.pdf>

Secară, A. (2005). Translation Evaluation – a State of the Art Survey. *Proceeding of the ECoLoRe/MeLLANGE Workshop, Leeds*, 39–44. Translation Studies Abstracts.

SMARTIDIOM. (2021, January 26). ADN. SMARTIDIOM.
<https://smartidiom.pt/pt/adn/>

SMARTIDIOM. (2022a, February 14). Formação geral – Departamento de Produção [PowerPoint Presentation].

SMARTIDIOM. (2022b, February 24). *RGPD Procedimentos e Cuidados* [PowerPoint Presentation].

SMARTIDIOM. (2022c, February 24). *Qualidade: ISO 9001:2015 e ISO 17100:2015* [PowerPoint Presentation].

Stymne, S. (2011). Blast: A Tool for Error Analysis of Machine Translation Output. *Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*, 56–61.

Stymne, S., & Ahrenberg, L. (2012). On the practice of error analysis for machine translation evaluation. *Proceedings of the Eighth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'12)*, 1785–1790.
http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2012/pdf/717_Paper.pdf

TAUS. (2010). *Machine Translation Post-Editing Guidelines*. Technical report.

Thicke, L. (2013). The industrial process for quality machine translation. *The Journal of Specialised Translation*, 19, 8–18.
https://www.jostrans.org/issue19/art_thicke.pdf

Vitória, E. M. O. (2021). *Controlo de qualidade na tradução: processos e abordagens* [Dissertation, University of Aveiro].
<http://hdl.handle.net/10773/32968>

What is MQM? (2021). MQM (Multidimensional Quality Metrics).
<https://themqm.org/>